

(Poemas aos homens do nosso tempo)

HILSA HILST

em diálogo



8

14

9 Desvincular-se do passado.
Escrever o "AQUÍ"

10

16

11 Pensar que DO o seu
próprio EU é que mo-
difica e faz renascer as
COISAS.

12

18

12 O EU verdadeiro.
13 Não lamentar
não pensar no dia

anotações

de amanhã, não
pensar no dinheiro
na fama
em ser alguém para
os outros.

Viver o teu próprio EU
Descoberta.

Ninguém te fez mal, Hilda,
tão mesma é que a mesma
ilusão etc.

Se a mão do outro não está
sobre a tua mão, não imputa.

HILSA HILST

(Poemas aos homens do nosso tempo)

"Senhores e senhoras, olhai - nos.

Repensem a tarefa de pensar o mundo."

HILDA HILST

O projeto nasce do desejo de experienciar mundos entrelaçados e encontra em Hilda Hilst um ponto de convergência para esses mundos dada a pungência, inteireza e profundidade de uma obra que anseia por diálogos. Assim, foi proposto um rito para fazer conviver público, artistas, produtores, críticos e curadores com as auspiciosas palavras dessa escritora que traz o lado esférico do amor, do divino, do desejo, da dor e da morte. Especialmente, em seu conjunto de poesias "Poemas aos homens do nosso tempo", Hilda expõe as vísceras de um corpo político por muito tempo anestesiado.

Foi pensando nesse corpo político - "estésico" e estético - que o projeto foi concebido como uma experiência desdobrada em três atos distintos e complementares: a residência (IHH/Casa do Sol e Ateliê Aberto), a exposição com trabalhos inéditos e a publicação. Para tanto, foram convidados os artistas Adir Sodré (MT), Divino Sobral (GO), Nazareno (SP), Paulo Meira (PE), Thiago Martins de Melo (MA), e a designer Daniela Brilhante (PE).

"Poemas aos homens do nosso tempo - Hilda Hilst em diálogo" é uma evocação à série de poemas homônima reunida no livro "Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão" (1974). Publicada em plena ditadura, a obra utiliza vozes masculinas como repertório poético-político em que a escritora estava imersa naquele momento. E é assim que, afinados com esse contexto, os cinco artistas convidados e suas criações travam diálogos com a obra e são também as vozes políticas contemporâneas de Hilda.

Idealizado e desenvolvido por um único corpo tripartido: a crítica de arte e pesquisadora Ana Luisa Lima (PE), o Ateliê Aberto (Campinas/SP), composto por Henrique Lukas, Maira Endo e Samantha Moreira, e o diretor de projetos do Instituto Hilda Hilst Jurandy Valença (AL), o projeto traz uma forma de construção curatorial que anseia pelo lado profundo do experimental e experiencial da arte. A criação de um espaço-tempo para ser vivenciado com inteireza.

A curadoria está alicerçada no entendimento de que uma residência artística não deve só promover o deslocamento geográfico, mas o deslocamento espacial-subjetivo: aquele deslocamento que se dá cá dentro, na possibilidade de poder ir de um mundo a outro, através do mergulho dado na vida e obra da escritora, bem como traz a possibilidade de relocar significados no convívio uns com os outros. O projeto sempre esteve comprometido com a produção não só das obras inéditas dos cinco artistas convidados, mas principalmente na produção de diálogos, de sentidos, significados, possibilidades, a produção de perguntas, questionamentos, dúvidas e intensidades.

Todos os atos que constituíram o projeto foram pensados como desencadeadores de situações para promover o encontro, a pesquisa, a criação e a fruição. Desse modo é que a residência, a exposição e a publicação, se põem como "lugares" de experiência e experimentação. Ainda que de naturezas diversas (instalação, videoinstalação, happening, pintura e desenho) as obras dos artistas têm em comum a ideia de narrativa. Narrativas essas que, apesar de possuírem vozes autônomas, se entrelaçam umas às outras compondo um grande livro expandido. Livro que convida a uma leitura impertinente, através da qual deve-se estar livre de qualquer regramento gramatical ou visual. A leitura do livro então se faz na experiência do corpo, do mesmo modo que a experimentação pelo corpo carrega em si a possibilidade de leitura única do livro. Esse corpo que experiencia participa também de uma estesia e se reencontra com sua natureza: o de ser um corpo político.

Em sua escrita, Hilda Hilst cria uma nova arquitetura da linguagem, do pensamento. Uma construção linguística que cria possibilidades de junções, conexões, fissuras, brechas, rasgos, interstícios, dobras e desdobras no discurso, pontos de fuga. Outras maneiras de habitar as coisas, a partir da linguagem. Assim, o projeto abriga em sua construção: desejo, amor, dor, vida, morte, epifanias, humor, sexo, religião, política, filosofia e cotidiano. Uma estrutura polissêmica cujas vozes contemporâneas de todos os envolvidos ecoaram nesse corpo visual, sonoro, tátil, político, esse grande livro expandido que são os homens com seus poemas do nosso tempo.

Ana Luísa Lima, Ateliê Aberto, e Jonandy Valença.
Julho / 2013

Notas

ATELIÊ ABERTO

Desde 1997, é um organismo auto-gerido e interdependente, idealizador e produtor de projetos voltados para a cultura contemporânea. Localizado na zona central de Campinas, possui galeria, sala multiuso, espaço de residência, cozinha, CineCaverninha (sala de projeção), jardins e biblioteca.

CASA DO SOL - INSTITUTO HILDA HILST

Localizada a 20 km do centro de Campinas, em meio à natureza, a casa em que Hilda Hilst viveu a maior parte de sua vida tem uma área de 9.000 m² e jardins tombados como patrimônio histórico, possui bibliotecas com acervo de mais de 6.000 mil publicações e todos os títulos publicados pela escritora, inclusive escritos particulares. Além do acervo, a casa, o mobiliário e a decoração possibilitam um mergulho dos artistas no universo da escritora.

PROJETO "POEMAS AOS HOMENS
DO NOSSO TEMPO" - HILDA
HILST EM DIÁLOGO

Idealização e Curadoria
ANA LUISA LIMA, ATELIÊ
ABERTO E JURANDY VALENÇA

Artistas

ADIR SODRÉ, DIVINO SOBRAL,
NAZARENO, PAULO MEIRA E
THIAGO MARTINS DE MELO

Realização

ATELIÊ ABERTO
INSTITUTO HILDA HILST

Produção

ATELIÊ ABERTO

Identidade visual

DANIELA BRILHANTE

Assessoria de comunicação

TIAGO SANTOS

Educativo

JURANDY VALENÇA

Monitoria

CATO LION MAN
BRENO CAMARGO CORRÊA

EXPEDIENTE

Edição

ANA LUISA LIMA

Participações

ADIR SODRÉ, ANA LUISA LIMA,
DIVINO SOBRAL, HENRIQUE
LUKAS, JURANDY VALENÇA,
MAÍRA ENDO, NAZARENO, PAULO
MEIRA, SAMANTHA MOREIRA,
THIAGO MARTINS DE MELO

Produção

ATELIÊ ABERTO

Projeto gráfico

DANIELA BRILHANTE

Fotografias

ANA LUISA LIMA
ATELIÊ ABERTO

Agradecimentos:

ADIA BORGES, ADRIANE
PIANOWSKI, AGOSTINHO GHOMES,
ANGELA HAYASHI, BEATRIZ
ABDALLA, CARLOIS AMORIM,
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
ALEXANDRE EULÁLIO [CEDAE-
UNICAMP], CHICO FRANSE,
CLARISSA LIMA, CRISTHIANO
AGUIAR, DANIEL FUENTES,
DANIELA CASTRO, DEPÓSITO
SÃO FRANCISCO DE ASSIS, DICA
NICOLAU, DOUGLAS MARCONDES
[VITÓRIA HOTÉIS], EURICO
PALAZZO, FERNANDO PRÉCARO,
FRANCINE JALLAGEAS, FRED
[CIA DA ARTE FW], FREDERICO
GUILHERME LIMA, GILVAN
SILVEIRA, IARA MENDONÇA E
JOÃO MENDONÇA, JOÃO VALDO
DE ASSIS, KÁTIA MARIA DA
SILVA, LUCAS MALKUT, MALCOLM
LOPES DO CARMO, MARIELA MEI,
MAZÉ E ROBERTO MOREIRA,
OLGA BILENKY, PAULO BIÁFORA,
RICARDO LIMA (LILIKA), ROMAIN
BRICHET, SABRINA SANFELICE,
TATIANA BRAGA, VALDIR
BARROS, VALDIR GIRARDI,
VANESSA FRANCO E VERIDIANA
WEINLICH.

*Direitos autorais cedidos por
Daniel Fuentes (presidente do
Instituto Hilda Hilst) para
realização da publicação.*

17.05 a 16.06 de 2013
Residência Ateliê Aberto
e Casa do Sol

14.06 a 26.07 de 2013
Exposição Ateliê Aberto

ADIR SODRÉ
O CADERNO COR DE ROSA DE
LORI BAMBY
OFERENDA À MINHA MÃE HILDA
HILST
Happennig
2013

DIVINO SOBRAL (galeria)
SANGUE BUSCANDO A VEIA
Textos de Hilda Hilst,
lágrimas e saliva do
artista, galhos de goiabeira
envolvidos por lá, lápis de
cor, grafite, tinta acrílica,
fotografia de Henrique Lukas
da intervenção no jardim
da Casa do Sol sobre parede
e vinil transparente sobre
vidro.
300 x 315 x 60 cm
2013

NAZARENO (galeria)
VEJO OS SEUS OLHOS
31 x 23 cm
Os SONHOS
31 x 23 cm
COMO DAR FORMA AO MUNDO
31 x 23 cm
E SE EU NÃO SOU NADA POSSO
SER TUDO
31 x 23 cm
E ENTÃO CHEGA VOCÊ
31 x 23 cm
RAÍZES
31 x 23 cm
SUAS POSSES...
31 x 23 cm
EM SUAS VISÕES.
31 x 23 cm
O JOGO DA AMARELINHA
31 x 23 cm
NÃO SE ENGANE
36 x 26 cm

CULPA
36 x 26 cm
UMA INDEPENDÊNCIA BRUTAL
36 x 26 cm
AS AMIZADES
36 x 26 cm
(COISAS) PARA SE TER MUITO
CUIDADO
32,5 x 25,5 cm
Desenhos, nanquim s/ papel
2013

PAULO MEIRA (cinecaverninha)
MENSAGENS SONORAS COM CANTO
DE CACOS

>Programa da Rádio
TEXTOS: livre adaptação do
livro "Contos d'Escárnio/
Textos Grotescos", Hilda
Hilst.
VOZES: Divino Sobral, Ana
Luisa Lima, Nazareno e
Jurandy Valença.
>Vídeo
Fotografia de Henrique Lukas
e Paulo Meira
Locação: Casa do Sol
Participaram: Thiago Martins
de Melo, Jurandy Valença,
Nazareno, Divino Sobral,
Samantha Moreira, Gilvan
Silveira e Nenê.
Vídeo instalação, projeção de
vídeo, cacos de porcelana e
rádios.
Dimensões variáveis
2013

THIAGO MARTINS DE MELO
(galeria)
SIMULACRO E PARASITISMO NA
CASA DO SOL PRETO
Óleo e pigmento sobre tela
360 x 160 cm
2013

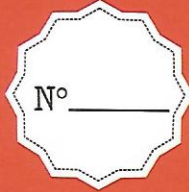
ATELIÊ ABERTO

Rua Major Solon, 911 - Cambuí, Campinas - SP | Brasil
www.ateliêaberto.art.br

CASA DO SOL | INSTITUTO HILDA HILST

Rua João Caetano Monteiro, s/n - Parque Xangrilá, Campinas
SP | Brasil
www.hildahilst.com.br

www.facebook.com/poemaashomensdonossotempo



Esta publicação foi produzida entre
junho e julho de 2013.

Foram impressos 1.000 exemplares na
gráfica E-Color, Campinas - SP.

Para a capa foi utilizado papel
triplex 250gr/m2. Para o miolo,
papel offset 90gr/m2, e tipografia
'smithyXT' para corpo de texto.